

Segmentação e ritmo tradutório de tradutores expertos e novatos

Lúcia Collischonn de Abreu luciacollischonn@gmail.com

Orientador: Augusto Buchweitz

Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Visão Geral

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa que busca investigar processos cognitivos de tradutores expertos e novatos. O projeto está inserido na área de Estudos Processuais da Tradução e tem como metodologia a triangulação de dados empíricos.

Objetivos

1. Apresentar alguns aspectos da bibliografia recente da área;
2. Analisar as traduções feitas por tradutores novatos e experientes a partir de dados qualitativos e quantitativos;

Introdução

A revisão da literatura de Estudos Processuais da tradução aponta que:

- Tradução: processo cuja natureza não-linear revela altos níveis de complexidade cognitiva (Alves, 2005);
- Tradutores experientes parecem monitorar de forma mais eficiente seus respectivos processos de tradução (Alves [2003], Gonçalves [2003] e Jakobsen [2002]);
- Níveis mais altos de meta-reflexão apontam para maior competência em tradução - maior capacidade de gerenciamento operativo do processo de tradução. (Gonçalves, 2003);
- Subsídios internos (apoio interno) – conhecimento de mundo, capacidade de memória e capacidade de estabelecer inter-relações.
- Subsídios externos (apoio externo) - fontes de consulta externas.

Hipóteses:

1. A experiência em tradução exercerá influência na quantidade de subsídios internos e externos utilizados durante as tarefas de tradução.
2. Existe uma diferença mensurável entre novatos e expertos nos tipos de busca em suporte externo, no ritmo cognitivo e na meta-reflexão sobre o próprio ato tradutório.

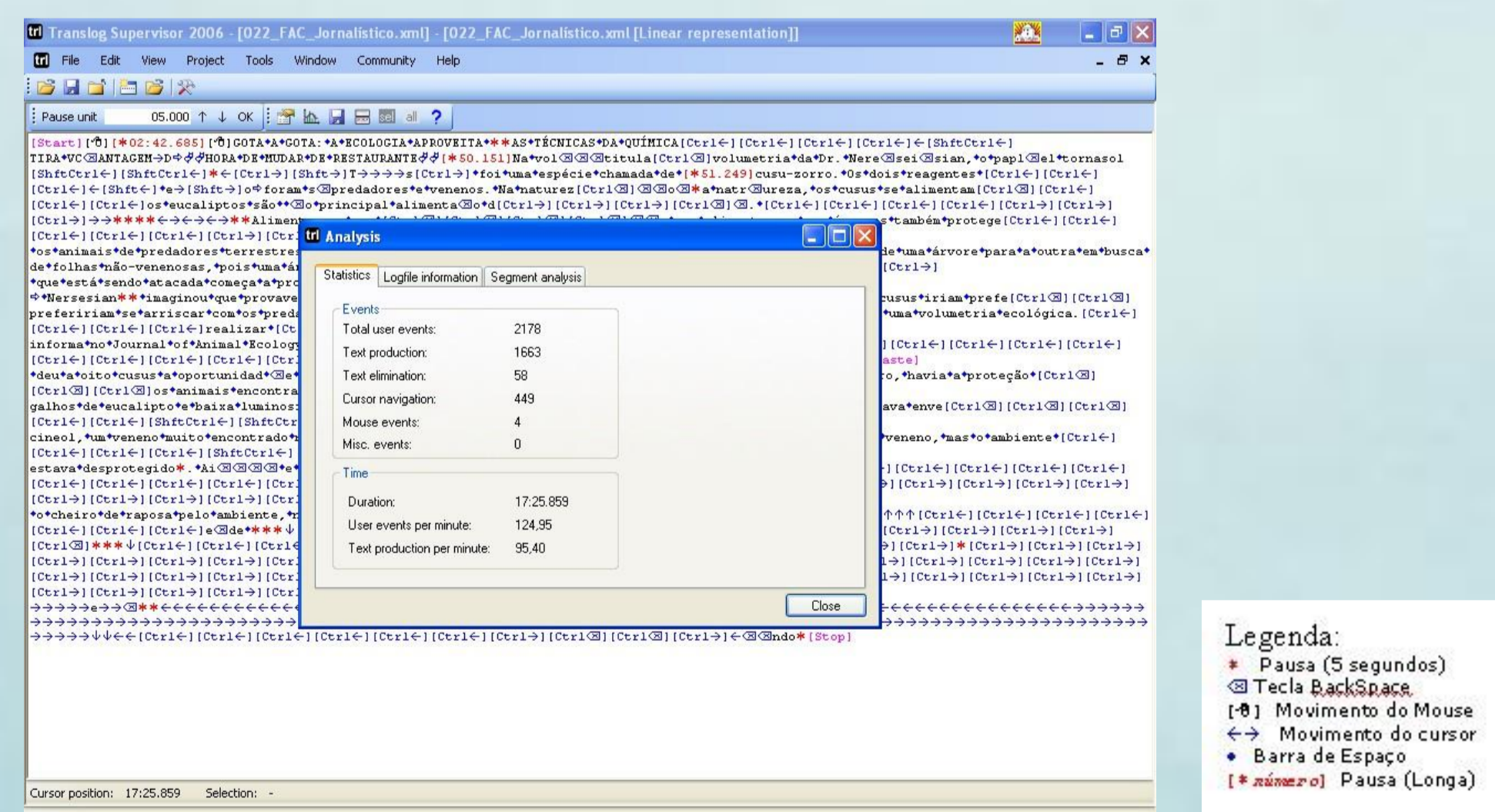
Métodos

Triangulação de Dados (Alves, 2003)

Programa Camtasia: Análise de buscas externas ao programa Translog feitas pelo participante.

- Questionário de Meta-reflexão: Perguntas referentes a estratégias e ferramentas utilizadas pelo tradutor.
- Eventos de Produção Textual por Minuto (Translog): Número de toques no teclado referentes a produção textual por minuto, dado fornecido pela ferramenta *analyse section* do Translog Supervisor. O número de Eventos de produção textual por minuto será utilizado como indicador do ritmo cognitivo do participante.

Os 18 participantes desse estudo se constituem de estudantes de graduação (bacharelado em tradução) e tradutores com experiência na área. Os participantes (15 novatos e 3 expertos) traduziram dois textos de gêneros distintos, mas que versam sobre o mesmo assunto. Ao final de cada tarefa, foram coletados protocolos verbais retrospectivos, onde o tradutor vê o Replay de sua tradução no programa *Translog* (Jakobsen, 1999) e faz comentários a respeito da tradução. Juntamente a isso, foi utilizado o programa *Camtasia*, que grava tudo o que foi feito na tela durante as tarefas de tradução e gera um vídeo em formato AVI. Ao final, os participantes responderam o questionário de meta-reflexão.



Representação Linear do Translog Supervisor com dados estatísticos gerados pelo programa.

Dentre oito perguntas, selecionamos duas que refletem mais especificamente as estratégias de busca de subsídios externos. Perguntas do questionário de meta-reflexão selecionadas para análise:

1. Você faz alguma pesquisa antes e/ou durante a tradução? Se sim, de que tipo?
2. Quais as fontes que você usa?

Análise dos dados

1. Transcrição dos vídeos do Camtasia e classificação das buscas externas. Contagem de buscas por tipo de busca e por fase de tradução.
2. Transcrição das respostas dos questionários de meta-reflexão e posterior análise.
3. Identificação dos sujeitos com maior e menor número de eventos de produção textual por minuto para cada texto.

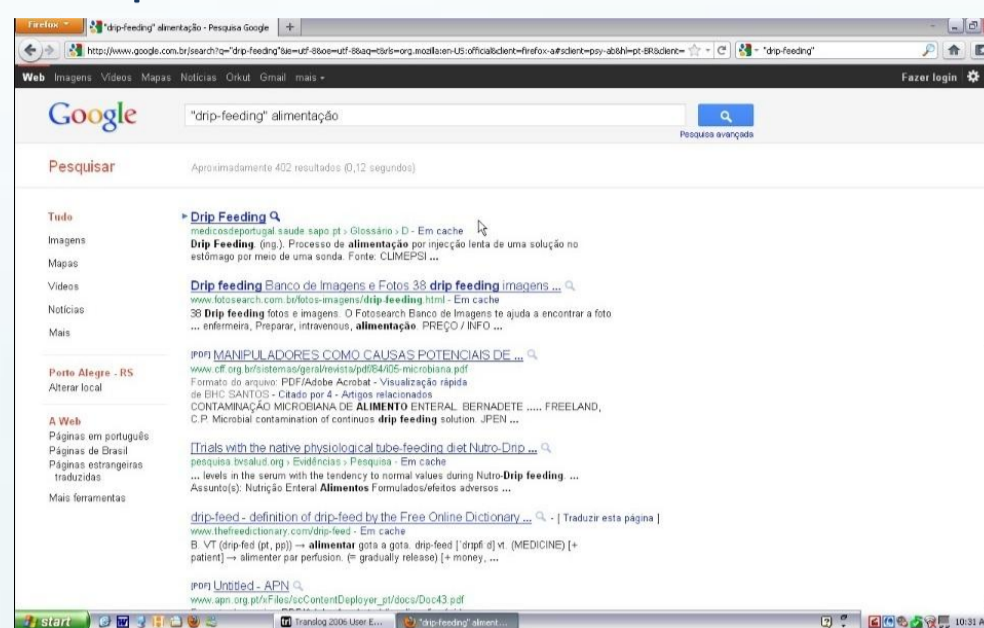
Tipos de Busca Externa (classificação)

Dicionários

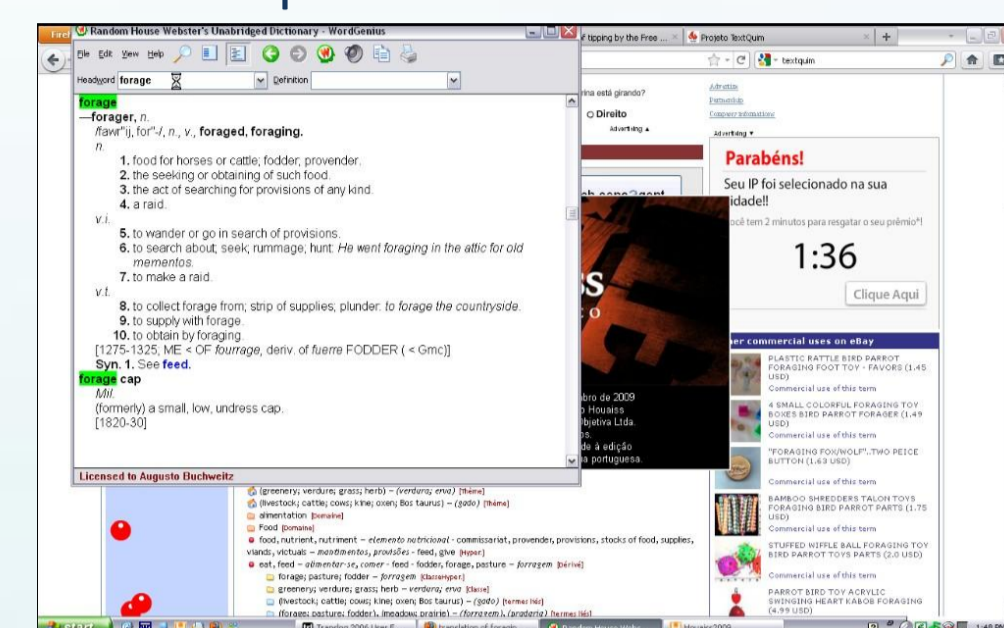
Pesquisa e leitura de textos relacionados

Tradutores automáticos

Corpora online



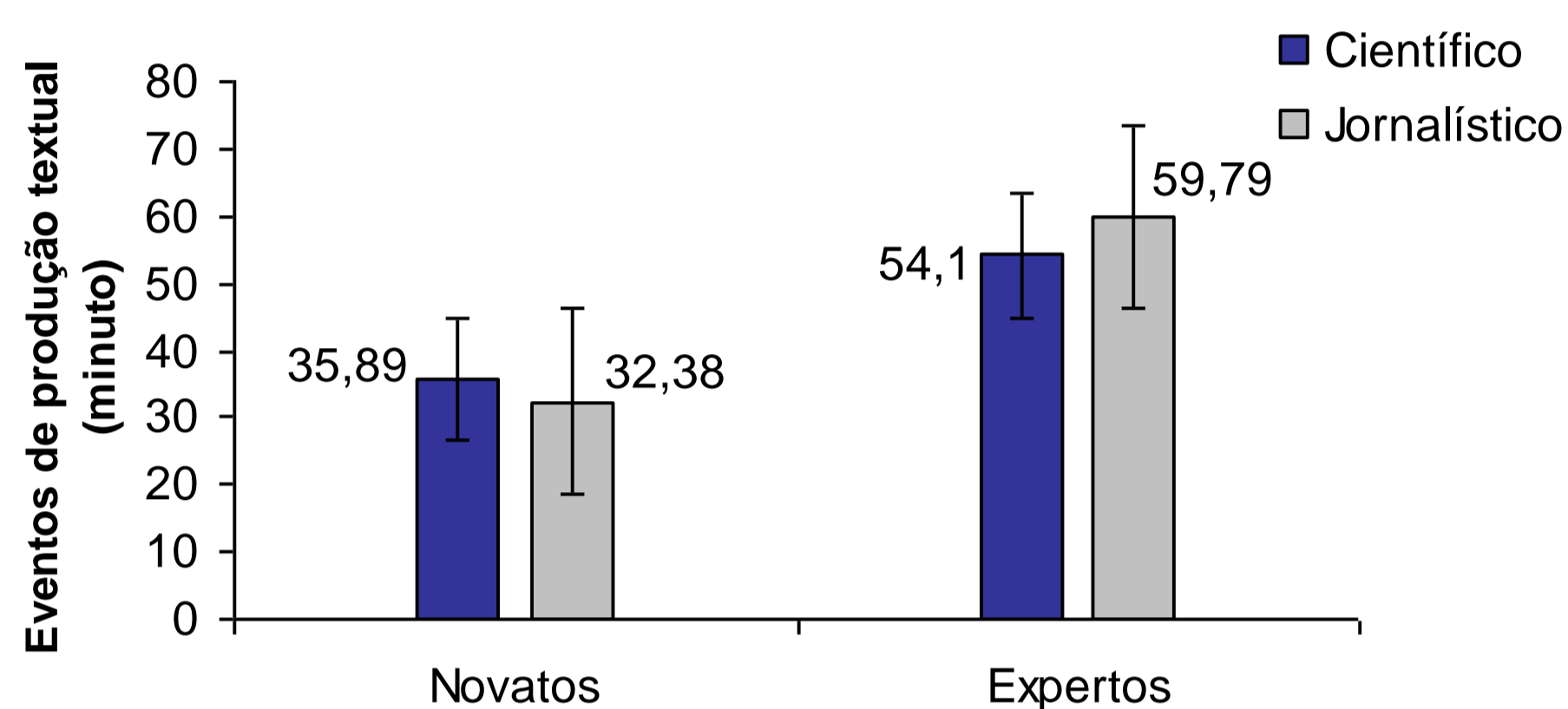
Exemplo de Pesquisa e leitura de textos relacionados



Exemplo de busca em Dicionários

Ritmo Cognitivo

Eventos de produção textual por minuto



A média de eventos de produção textual por minuto dos expertos se mostrou maior do que a dos tradutores novatos. Os dados sugerem que os participantes expertos conseguem produzir mais texto em menos tempo, independente do tipo textual.

Diferenças entre expertos e novatos

	Novatos	Experts
Tempo de realização das tarefas	A maioria levou uma hora (tempo limite)	Levaram menos de uma hora.
Tipos de busca	Bastante variação entre os sujeitos	Padrões de busca: Pesquisa e leitura, pouco uso de outros tipos
Apoio interno/externo	Maior quantidade de buscas – mais apoio externo do que interno.	Menos buscas externas – maior uso de apoio interno do que externo.
Média de Eventos de produção textual (minuto)	Científico – 35,89 Jornalístico – 32,38	Científico – 54,1 Jornalístico – 59,79
Meta-reflexão	Variação entre os sujeitos. No geral, bastante diferença entre a resposta do questionário e o que realmente fazem na tarefa de tradução.	Maior relação entre as respostas ao questionário e as efetivas buscas feitas pelos participantes. (mostrando maior nível de meta-reflexão sobre o processo tradutório.)

Participantes com maior ritmo tradutório:

Número de eventos de produção textual por minuto mais alto: **95,4** (Texto Jornalístico) e **65,29** (Texto Científico). Ambos os participantes estão enquadrados na categoria **Experiente**. O tipo de busca mais frequente foi a pesquisa e leitura de textos relacionados.

Participantes com menor ritmo tradutório:

Número de eventos de produção textual por minuto mais baixo: **21,84** (Texto Jornalístico) e **26,57** (Texto Científico). Ambos os participantes estão enquadrados na categoria **Novato**. O tipo de busca mais frequente foi o uso de dicionários e tradutores automáticos

Conclusões

Os dados preliminares do estudo sugerem que:

1. Tradutores mais experientes parecem utilizar mais apoio interno do que os tradutores iniciantes, pois fizeram menos buscas externas (sites, dicionários)
2. Os resultados apontam que o uso de dicionários e a pesquisa e leitura de textos relacionados parecem ser os tipos de busca mais utilizados, e que a pesquisa e leitura parecem ser mais característica dos tradutores experientes.
3. Tradutores expertos utilizam-se mais de subsídios internos (Pagano, 2000) e, ao mesmo tempo, apresentam uma capacidade de reflexão sobre o texto que parece ser qualitativamente superior a dos novatos.

Referências

- ALVES, F. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. D.E.L.T.A 19, 2003. p.71-78.
- ALVES, F. Ritmo cognitivo, meta-reflexão e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: Pagano, A., Magalhães, Alves, F. (Org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- GONÇALVES, J.L.V.R. O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras UFMG, Belo Horizonte, 2003.
- JAKOBSEN, A.L. Logging target text production with Translog. In: HANSEN, G. (Ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen Studies in Language Series 24. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 9-20.
- JAKOBSEN, A.L. Orientation, segmentation, and revision in translation. In: HANSEN, G. (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen Studies in Language Series 27. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002. p. 191-204.
- PAGANO, A. Estratégias de busca de subsídios externos. In ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Editora Contexto, 2000. p.29-56